



**Políticas Públicas  
na Educação Brasileira**  
Avanços, Limites e Contradições

**Atena Editora**

 **Atena** Editora  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

**Ano  
2018**

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO  
BRASILEIRA: AVANÇOS, LIMITES E  
CONTRADIÇÕES**

---

Atena Editora  
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Edição de Arte e Capa:** Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: avanços, limites e contradições / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.  
242 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 12)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-93243-86-8  
DOI 10.22533/at.ed.868182604

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
I. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

E-mail: [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO I**

A DIMENSÃO EDUCATIVA DA MÍDIA NA PROBLEMATIZAÇÃO DA MORTE –  
EVIDENCIANDO UM PARADOXO HUMANO

*Angela Morais da Silva*..... 6

### **CAPÍTULO II**

AVALIAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS DE ENSINO MEDIO: UMA ANÁLISE SOBRE O  
CONTEÚDO DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

*Isabel Joane do Nascimento de Araujo e Paulo Augusto de Lima Filho* ..... 17

### **CAPÍTULO III**

COMO ESTUDANTES DO PRIMEIRO PERÍODO DO DIREITO GEREM SEU TEMPO? UMA  
INTERPRETAÇÃO A PARTIR DA TRÍADE DO TEMPO DE CHRISTIAN BARBOSA

*Adair José dos Santos Rocha e Cláudia Madrona Moreira Haas* ..... 29

### **CAPÍTULO IV**

CULTURA E SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DIALÓGICA EM HOMEOPATIA POPULAR

*Germana Lima de Almeida, Danielle dos Santos Costa e Geovânia da Silva Toscano*  
..... 46

### **CAPÍTULO V**

EDUCAÇÃO CINEMATOGRAFICA CATÓLICA NO COLÉGIO REGINA COELI, EM LIMOEIRO-  
PE, NA DÉCADA DE 1950: ALGUNS APONTAMENTOS.

*Haroldo Moraes de Figueiredo, Lara Colognese Helegda e Marcelo Manoel Melo de  
Lima*..... 57

### **CAPÍTULO VI**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO BASE PARA UM PRÉ-NATAL DE QUALIDADE: UMA  
REVISÃO INTEGRATIVA

*Elaine Viviane da Silva, Gabriela Gerlaine Tabosa da Silva e Luciene Peixoto da Silva*  
..... 70

### **CAPÍTULO VII**

EDUCAÇÃO INTEGRAL: CONCEPÇÕES DE FORMAÇÃO HUMANA EM DISPUTA

*Raphael Mota Guillarducci* ..... 78

### **CAPÍTULO VIII**

EDUCAÇÃO POPULAR E PEDAGOGIA FREIREANA: CONTRIBUIÇÕES DOS ANOS 60 PARA  
A ATUALIDADE

*Kelyana da Silva Lustosa*..... 91

## **CAPÍTULO IX**

EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E PROTAGONISMO JUVENIL: UM ESTUDO A PARTIR DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA NO INTERIOR DO CEARÁ  
*Francisco Mário de Sousa Silva, Luiza Maria Valdevino Brito, Ademar Maia Filho, Maria Ayrilles Macêdo e Zuleide Fernandes de Queiroz*..... 103

## **CAPÍTULO X**

EMBATES ENTRE A MATEMÁTICA E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA – EM BUSCA DE DEMARCAÇÃO DE LIMITES DE ÁREAS.  
*Luiz Fernandes da Costa* ..... 114

## **CAPÍTULO XI**

ENGAJAMENTO ESCOLAR E SEU PAPEL NA PROMOÇÃO DO BOM DESEMPENHO ACADÊMICO  
*Deliane Macedo Farias de Sousa* ..... 127

## **CAPÍTULO XII**

ENTRE O DIALÓGICO E O EMOCIONAL NAS ABORDAGENS EDUCATIVAS SOBRE O USO DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS  
*Francisco José Figueiredo Coelho, Priscila Martinhon-Tamiasso e Célia Sousa*... 138

## **CAPÍTULO XIII**

INFÂNCIA E SEXUALIDADE NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA DA INFÂNCIA.  
*Ariane Crociari e Marcia Cristina Argenti Perez* ..... 147

## **CAPÍTULO XIV**

INTERDISCIPLINARIDADE NO BRASIL EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO  
*Maria Ayrilles Macêdo, Francisco Mário de Sousa Silva, Ademar Maia Filho, Luiza Maria Valdevino Brito e Zuleide Fernandes de Queiroz* ..... 156

## **CAPÍTULO XV**

O INSTRUTOR DE CONDUTORES DE VEÍCULOS: UM AGENTE DE LETRAMENTO PARA O TRÂNSITO  
*Klébia Ribeiro da Costa e Ana Maria de Oliveira Paz* ..... 170

## **CAPÍTULO XVI**

O PEDAGOGO HOSPITALAR: ATUAÇÃO E CONTRIBUIÇÕES  
*Antonio Jose Araujo Lima e Ronaldo Silva Júnior* ..... 182

## **CAPÍTULO XVII**

PERCURSO HISTÓRICO DO AUTISMO INFANTIL PARA A PSICANÁLISE E PARA A PSIQUIATRIA  
*Jaqueline Tubin Feira e Giseli Monteiro Gagliotto* ..... 194

**CAPÍTULO XVIII**

PROJETO DE MANEJO DA ARBORIZAÇÃO PARA O ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO  
CAMPUS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ – SANTO ANDRÉ, SP  
*Luísa Ameduri e Dagmar Santos Roveratti* ..... 207

**CAPÍTULO XIX**

TRABALHO PEDAGÓGICO EM PESQUISA NO ÂMBITO DA LEITURA IMANENTE

*Ciro de Oliveira Bezerra, Luzenilda da Silva Emiliano, Thays Rosa do Nascimento e  
Laura Santos de Oliveira*..... 224

Sobre os autores.....235

## **CAPÍTULO XIV**

### **INTERDISCIPLINARIDADE NO BRASIL EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO**

---

**Maria Ayrilles Macêdo  
Francisco Mário de Sousa Silva  
Ademar Maia Filho  
Luiza Maria Valdevino Brito  
Zuleide Fernandes de Queiroz**

## INTERDISCIPLINARIDADE NO BRASIL EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

### **Maria Ayrilles Macêdo**

Universidade Federal do Cariri- UFCA, Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade, Crato, Brasil.

### **Francisco Mário de Sousa Silva**

Universidade Federal do Cariri- UFCA, Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade, Crato, Brasil.

### **Ademar Maia Filho**

Universidade Federal do Cariri- UFCA, Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade, Crato, Brasil.

### **Luiza Maria Valdevino Brito**

Universidade Federal do Cariri- UFCA, Centro de Ciências Agrárias e da Biodiversidade, Crato, Brasil.

### **Zuleide Fernandes de Queiroz**

Universidade Regional do Cariri- URCA, Departamento de Educação, Crato, Brasil.

:

**RESUMO:** As mudanças ocorridas no contexto mundial têm fomentado uma série de reflexões sobre a universidade, seja no contexto da graduação ou da pós-graduação. O estudo objetivou identificar o número de Programas de Pós-Graduação Interdisciplinar no Brasil, bem como, tecer reflexões sobre a interdisciplinaridade no espaço acadêmico. O procedimento metodológico aplicado neste trabalho seguiu dois percursos distintos, um direcionado ao método de pesquisa qualitativo, quando se elaborou uma revisão teórica e uma análise documental, e outro ao compilar os dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, abordando-se o método quantitativo, a partir do Sistema de Informações Georreferenciadas (GeoCAPES). Os resultados mostraram que o crescente número de programas de pós-graduação no Brasil está relacionado aos investimentos em educação, na formação de pesquisadores em universidades brasileiras, públicas e privadas, dialogando com demandas da sociedade. Apesar dos números indicarem elevado desenvolvimento da educação brasileira, destaca-se uma assimetria na distribuição entre as regiões brasileiras. A interdisciplinaridade, de fato, teve um avanço quantitativo em todo o país, liderando as áreas de avaliação, sendo a modalidade com maior número de cursos *Stricto Sensu*. Constata-se que esse crescimento também foi qualitativo, haja vista que na última Avaliação Quadrienal da CAPES, esta área foi a que teve mais cursos avaliados. Conclui-se que os 335 cursos de pós-graduação interdisciplinares identificados são de grande importância para a sociedade, contribuindo com a ampliação da visão científica sobre as múltiplas dimensões do conhecimento, ofertando assim uma nova identidade ao pesquisador, tornando-o capaz de compreender e agir em uma perspectiva multidisciplinar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Universidade; Interdisciplinaridade; Educação.

## 1- INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade é recente no contexto da educação brasileira, quando comparado a alguns países europeus que já trabalham esta perspectiva e inspiram a construção de novas formas de interação do conhecimento.

A comunidade acadêmica iniciou as primeiras discussões sobre o assunto, dentro dos programas de pós-graduação, levando assim a proposta de criação de cursos com abordagem interdisciplinares. Em 1999, a partir da colaboração de pesquisadores brasileiros, a CAPES criou o Comitê Multidisciplinar, que em 2008, após grandes debates em torno dos conceitos e práticas de interdisciplinaridade, denominou-se de Comitê Interdisciplinar (BRASIL, 2017).

Piaget (1973) e Klein (1990) conceituam a interdisciplinaridade como um processo integrador entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência, uma reciprocidade nas trocas e enriquecimento mútuo. Assim, foi no século XX que a interdisciplinaridade surge enquanto ciência, atendendo as demandas das ciências humanas e da educação, propondo-se superar as lacunas e o afunilamento do conhecimento resultantes do caráter epistemológico positivista.

Nesse sentido, destaca-se uma atual discussão teórica, que relaciona a ciência à interdisciplinaridade e aponta direcionamentos para a formulação de novos conhecimentos. Essa realidade demanda de professores e estudantes na busca por pesquisas inovadoras, que contemplem as atuais demandas do pensamento científico (BRITO et al., 2017).

Macêdo et al. (2017), entende que o enfoque interdisciplinar na educação superior é um pressuposto relacionado a um contexto amplo e complexo de mudanças, e ocorre abrangendo diversos campos e setores da vida social, econômica, política e tecnológica. Os autores justificam que a ciência moderna foi acompanhada pela permanente disseminação de disciplinas, setores, departamentos, e currículos fragmentados.

Para Morin (2009), as disciplinas são justificáveis, embora seja fundamental evitar as miopias da hiperespecialização, devendo estar presente às percepções e conexões das realidades globais. Macêdo et al. (2017) explica, na medida em que as instituições de ensino superior e os programas de pós-graduações refletem sobre suas práticas educacionais, sob uma perspectiva integrativa, a dimensão curricular, que isola as disciplinas em situações estanques, passam a apresentar conexões, compreendendo o conhecimento integrado.

Nessa perspectiva, o estudo objetivou identificar o número de Programas de Pós-Graduação Interdisciplinar no Brasil, bem como tecer reflexões sobre a interdisciplinaridade nesse espaço acadêmico. A pesquisa foi realizada a partir de uma análise documental, tendo como fonte de dados o Sistema de Informações Georreferenciadas (GeoCAPES), que apresenta informações detalhadas sobre a pós-graduação do Brasil. O processo de coleta e análise dos dados ocorreu entre junho e setembro de 2017. A temática é atual, relevante que demanda discussões

aprofundadas dentro do meio acadêmico, apresentando à sociedade as diversas possibilidades da interdisciplinaridade.

## 2. PERCURSO TEÓRICO

A interdisciplinaridade no contexto da educação brasileira, é um campo teórico que apresenta opiniões divergentes, conquistando assim um espaço reflexivo, necessário a sua compreensão, dentro do meio educacional. Se de um lado apontam-se o conceito como instrumento ou processo de reconhecimento de características históricas e contemporâneas, por outro, alguns negam e resistem à aceitação deste tema. Queiroz e Sandes (2014) admitem que o entendimento de aspectos contemporâneos pode ser facilitado à medida que se considera os fatores sociais, históricos e políticos.

### 2.1 A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO

Caicedo C (2001) refletindo sobre a interdisciplinaridade destaca que o tema apoia-se nas atuais necessidades da educação, considerando o desenvolvimento de diversos elementos correlacionados ao conhecimento. Assim, reforça a ótica histórica de mecanismos para compreensão dos saberes, caracterizada ainda no século XX, quando iniciaram as discussões sobre temas relevantes como a interdisciplinaridade.

Apesar da educação brasileira possuir diversificadas práticas de ensino obsoletas ainda em uso, ressalta-se que diante do princípio dinâmico da educação contemporânea, esta apresenta fluxos contínuos rumo à modernidade, como reflete Caicedo C (2001) nessa perspectiva, onde o autor afirma que as mudanças ocorridas em âmbito educativo não permitem avaliações imediatas. “Lo cierto es que la educación como proceso dinámico debe estar cambiando y debe hacerlo al ritmo de los cambios del mundo” (CAICEDO C, 2001).

No meio acadêmico, a interdisciplinaridade tornou-se um tema de amplas discussões, seja em cursos de graduação e pós-graduação, ou nos meios de articulação de ensino e pesquisa. Bursztyn (2004) evidencia que a universidade adere a temas considerados relevantes, refletindo diretamente no contexto universitário, ao qual não se limita aos espaços físicos de uma instituição.

De acordo com BURSZTYN (2004):

A Universidade, que ao longo do século XX seguiu uma trajetória crescente especializante, desperta, ao final do século, para a necessária revisão de sua trajetória, diante do desafio de cumprir o seu papel universalizante, de oferecer novas respostas às novas perguntas que o mundo real apresenta.

Caicedo C (2001), na perspectiva da universidade, explica que a formação dos estudantes exige práticas pedagógicas que possibilitem a construção do

conhecimento, embora o professor seja um importante instrumento desse processo. A autora salienta o compromisso da universidade com a formação dos estudantes por meio da produção do conhecimento, tornando a interdisciplinaridade um mecanismo funcional para alcance desse objetivo.

## 2.2 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL E A INTERDISCIPLINARIDADE

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), instituída pela Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), conforme afirma Rodrigues, Ribeiro e Santos (2015), tem o propósito de promover a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, formando diplomados em diversas áreas do conhecimento, com aptidão para inserção profissional, favorecendo o desenvolvimento social, colaborando na continuidade da formação, incentivando a pesquisa e investigação científica, promovendo a ciência e a tecnologia e o entendimento do homem e do meio em que vive.

Os autores ainda indicam que há a promoção de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, constituindo um patrimônio da humanidade, comunicando o saber através do ensino, de publicações e outras formas de comunicação, e ainda o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando conhecimentos, seja nacionais ou regionais, prestando serviços à sociedade a partir das pesquisas científicas e tecnológicas.

No Brasil, a Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), também compreende os cursos de pós-graduação que se dividem em duas categorias: *Lato Sensu*, compreendendo os cursos de especialização, e *Stricto Sensu*, abrigando os cursos de mestrado e doutorado. Nos cursos de Especialização os concludentes recebem certificado, já nos cursos de mestrado e doutorado os concludentes são diplomados.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior, de acordo com Silva e Guimarães (2014), foi criada pelo decreto N° 29.741/51 (BRASIL, 1951), objetivando "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visavam o desenvolvimento do país".

Contudo Cadamuro (2011) *in* Silva e Guimarães (2014), afirmam que a CAPES atua em duas esferas dentro da pós-graduação brasileira, na esfera institucional que abrange os serviços de avaliação da pós-graduação *stricto sensu*, acesso e divulgação da produção científica, investimento na formação de alto nível no país e exterior e na promoção da cooperação científica internacional. Na esfera social, atua como agente facilitador na divulgação e acesso das informações produzidas na pós-graduação, e apresenta serviços como o Banco de Teses, Plataforma Lattes, Portal de Periódicos, Plataforma Carlos Chagas, além de vários programas de concessão de bolsas de estudos, objetivando qualificar e certificar os programas de pós-graduação do país, a CAPES, a cada quatro anos, realiza avaliações em cursos de mestrado, mestrado profissional e doutorado de todo o país.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia foi traçada a partir de uma pesquisa qualitativa, aprofundando o conhecimento teórico por meio da consulta a documentos como artigos em periódicos, livros, sites e sistemas de internet. Foram coletados dados compilados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério da Educação (MEC), por meio do Sistema de Informações Georreferenciadas (GeoCAPES), abordando-se o método quantitativo.

A CAPES define o sistema GeoCAPES como uma base de dados que consiste em referenciar informações de acordo com sua localização geográfica. É uma forma de apresentar os elementos dos mais diversos cenários em que a CAPES atua ou está relacionada. Para ter acesso ao conteúdo, é necessário acessar o site e se direcionar aos campos denominados de “Visão Analítica” ou “Visão Geográfica”.

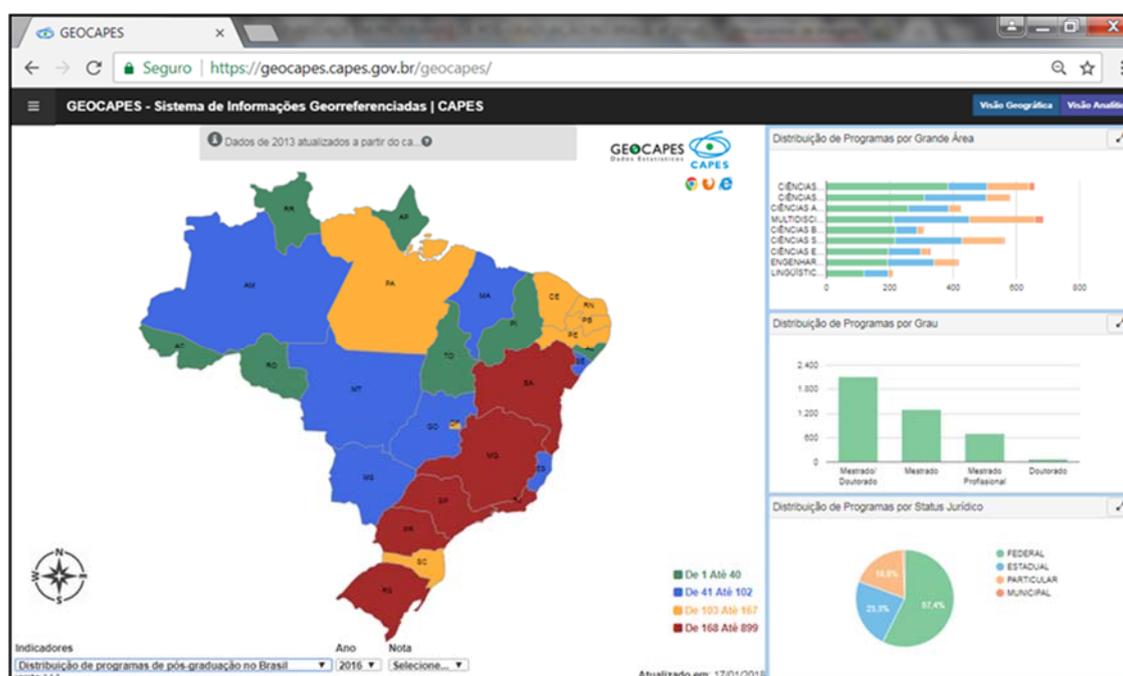


Figura 1: Print da página do GeoCAPES. Visão Geográfica. Em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>.

Na aba “Visão Geográfica” (Figura 1) é possível localizar a distribuição dos programas de pós-graduação apenas clicando em partes do mapa que compreendem os estados brasileiros, sendo apresentados ao lado, gráficos com os dados estatísticos da distribuição. Os gráficos são: “Distribuição de Programas por Grande Área”; “Distribuição de Programas por Grau”; e “Distribuição de Programas por Status Jurídicos”.

Assim é possível visualizar e salvar estes gráficos para utilização posterior. Ao se analisar a região, é possível fazer a compilação de todos os dados estatísticos, atribuídos a cada estado, que pertence à região brasileira estudada. Assim podem-se criar novos gráficos reunindo dados por região brasileira. A página é pública e de fácil acesso às informações, não sendo necessário nenhum tipo de cadastro virtual.

Distribuição de Programas de Pós-graduação no Brasil por Estado

UF	Ano	Região	Mestrado/Doutorado	Mestrado	Mestrado Profissional	Doutorado	Total
		Totais	2.106	1.292	703	76	4.177
AC	2010	NORTE	3	0	1	0	10
AL	2010	NORDESTE	9	23	0	1	39
AM	2010	NORTE	21	29	7	1	58
AP	2010	NORTE	1	3	0	0	4
BA	2010	NORDESTE	71	72	31	4	178
CE	2010	NORDESTE	53	44	24	1	122
DF	2010	CENTRO-OESTE	72	21	18	2	113
ES	2010	SUDESTE	29	28	18	1	74
GO	2010	CENTRO-OESTE	30	47	18	3	102
MA	2010	NORDESTE	8	32	0	0	48
MG	2010	SUDESTE	208	142	68	4	423
MS	2010	CENTRO-OESTE	20	30	9	1	68
MT	2010	CENTRO-OESTE	17	35	3	2	57
PA	2010	NORTE	43	38	23	3	107
PB	2010	NORDESTE	40	52	11	3	106
PE	2010	NORDESTE	74	58	28	3	163
PI	2010	NORDESTE	8	28	4	0	40
PR	2010	SUL	150	138	38	4	328
RJ	2010	SUDESTE	278	72	118	12	479
RN	2010	NORDESTE	39	44	18	3	104
RO	2010	NORTE	3	7	2	0	12

Figura 2: Print da página do GeoCAPES. Visão Analítica. Em: <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/>.

Na aba “Visão Analítica” (Figura 2) é apresentada uma planilha, disponível para *download*, que contém todos os dados numéricos levantados a partir do “Calendário de Coleta”, depositados pelas Instituições de Ensino Superior de todo o Brasil. A planilha apresenta campos como Unidade da Federação (UF); Ano; Região; Números de Mestrado/Doutorado; Números de Mestrados; Número de Mestrados Profissionais; Número de Doutorados; e o Total. A partir desses números pode-se fazer a compilação e trabalhar estados ou regiões individualmente.

Para o estudo foram utilizados dois campos metodológicos, o qualitativo e quantitativo, que para Minayo (2013), a utilização conjunta desses métodos possibilita captar mais conteúdos do que se poderia conseguir isoladamente. Compreende-se que esses termos são distintos e complementares.

Gil (2008) *in* Macêdo et al. (2017) indica que documentos são compreendidos como todas as realizações produzidas pelo homem que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar e viver. Nesta concepção é possível apontar vários tipos de documentos: os escritos; os numéricos ou estatísticos; os de reprodução de som e imagem e os documentos-objeto.

A pesquisa ocorreu entre os meses de Junho e setembro de 2017, respeitando todos os critérios éticos dispostos pela comunidade científica. Por se tratar de um banco de dados público, não necessitou ser submetido o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, houve um crescimento considerável do número de programas de mestrado e doutorado, e destacam-se aqui os cursos interdisciplinares, área que existe a menos de 20 anos. A página do GeoCAPES apresenta estatisticamente a distribuição desses programas de pós-graduação no País organizado por ano, embora catalogados por período de tempo, detendo-se aqui aos últimos dados cadastrados.

A distribuição dos programas de pós-graduação indicam o crescimento e o desenvolvimento da educação brasileira, haja vista que os dados analisados apresentam as proporções para cada modalidade de pós-graduação *stricto sensu*, revelando um *ranking* na distribuição por nível, despontando os cursos da modalidade mestrado/doutorado com 50,41% do total de programas existentes no País, seguindo-se dos cursos de mestrado com 30,93%, dos mestrados profissionais com 16,83% e dos doutorados com 1,81% dos programas brasileiros.

O Censo da Educação Superior (BRASIL, 2017), elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no ano 2000 o Brasil possuía 1.180 Instituições de Ensino Superior (IES), já no ano de 2016 apresentava 2.401 IES, sendo 197 Universidades, 166 Centros Universitários, 2004 Faculdades, e 40 Institutos Federais de Educação. Assim pode-se perceber que entre os anos 2000 e 2017 o Brasil ampliou em mais de 200% a quantidade de IES no território nacional, o que reflete diretamente sobre a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* e principalmente *stricto sensu* (MACÊDO et al., 2017).

A interdisciplinaridade, conforme afirma o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020, publicado em 2010, continuará a crescer na próxima década, a partir da ampliação do sistema educacional brasileiro e da reapresentação de propostas antes rejeitadas, e de propostas de base multidisciplinar e interdisciplinar. São muitos os esforços para o desenvolvimento de cursos interdisciplinares, mas percebe-se que ainda existe uma assimetria na distribuição dos programas interdisciplinares. Os dados do GeoCAPES apontam que os cursos de pós-graduação interdisciplinares do Brasil são distribuídos regionalmente.

Percebe-se nesta distribuição que a Região Sudeste lidera com o maior número de programas de pós-graduação, e atribui-se este fato a concentração de universidades, o que revela um maior investimento em desenvolvimento da educação nos Estados desta região. Segue em segundo lugar a Região Sul e em terceiro a Região Nordeste, com quantidades de programas relativamente proporcionais e em crescente ampliação, o que demonstra o interesse de investimento em educação nestas regiões. As regiões Centro-Oeste e Norte ainda apresentam baixa concentração de programas de pós-graduação, o que indica que há ainda uma grande demanda por investimentos em educação (MACÊDO et al., 2017).

Os autores destacam que a existência de uma assimetria regional, leva a uma desigualdade na distribuição dos programas de pós-graduação, proporcionando a saturação de profissionais sem enquadramento funcional. Segundo o portal

GeoCAPES, no Brasil, os programas da categoria multidisciplinar possuem mais de 42.900 alunos, estando em quarto lugar em número de matriculados em programas de pós-graduação.

De acordo com Carvalho (2016), a educação finlandesa é considerada uma das melhores do mundo e têm dividido as mais altas posições nos rankings do PISA (*Programme for International Student Assessment*). A nação vem trabalhando para ser o primeiro País a retirar a tradicional divisão do conteúdo escolar em “Matérias” e adotar em todas as suas escolas o ensino por “Tópicos” multidisciplinares. Dessa forma, compreende-se que, assim como os alunos que frequentam as escolas obtém bons resultados em modelos de aprendizagem multidisciplinares, acredita-se que os programas de pós-graduação também possam apresentar êxitos, visto as necessidades educativas do século XXI.

No Brasil, a CAPES é responsável pela avaliação dos programas de pós-graduação. Esse sistema de avaliação está marcado por rigoroso processo de reconhecimento de programas e alto grau de flexibilidade organizacional, articulada com possibilidades interdisciplinares e financiamento específico (SANTOS; AZEVEDO, 2017).

Constatou-se que todas as macrorregiões tiveram programas na categoria “Descredenciados” pela CAPES, a Região Sudeste apresenta-se em destaque com maior credibilidade para atuarem, já a Região Centro-Oeste dispõe de dez (10) programas extintos, porém, apesar da grande diferença de concentração de programas nessas regiões, em relação à proporcionalidade, a que mais sofreu com os descredenciamentos foi a Região Norte, que teve 7,5% dos programas extintos, enquanto a Sudeste teve apenas 2,61% e a Centro-Oeste 2,94% (MACÊDO et al., 2017).

O descredenciamento de programas de pós-graduação gera constrangimento para a comunidade científica assim como para a sociedade, agravando-se quando o programa é interdisciplinar, visto que esta categoria está em processo de consolidação em universidades. Portanto, quando se descredencia um programa interdisciplinar se reforça a disciplinarização do conhecimento (MACÊDO et al., 2017).

Em geral os programas de pós-graduação dividem-se em 49 áreas de avaliação entre elas encontra-se a área Interdisciplinar, que lidera com 335 cursos de pós-graduação. O Quadro 1 apresenta dados referentes à Área de Avaliação Interdisciplinar.

Quadro 1 – Avaliação da Área Interdisciplinar								
Nível	Nota Atual							Total
	1	2	3	4	5	6	7	
Mestrado	2	8	81	37	-	-	-	128
Mestrado Profissional	2	13	46	29	2	-	-	92
Mestrado/Doutorado	-	2	12	49	28	10	1	102
Doutorado	-	-	-	11	1	-	1	13
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>23</b>	<b>139</b>	<b>126</b>	<b>31</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>335</b>

Fonte: Dados retirados do Portal Avaliação Quadrienal. Confeccionado pelos autores.

O Quadro 1 informa que 8,0% dos programas interdisciplinares foram descredenciados nesta avaliação e que 3,58% destes programas estão na categoria excelência, com notas entre 6 e 7. 41% dos cursos estão no limite mínimo da avaliação, com nota 3. Os dados requerem atenção das coordenações dos programas para manterem ou aumentarem as notas na próxima avaliação quadrienal (MACÊDO et al., 2017).

A modalidade interdisciplinar cresceu vertiginosamente na última década, evidenciado pelas estatísticas que mostram que a Grande Área apresentou, de longe, a maior taxa de crescimento do sistema CAPES (59,8%), conforme documento elaborado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) (BRASIL, 2010).

Autores como Galvão, Fazenda, Varella e Almeida (2013), destacam que a interdisciplinaridade tem a pretensão de desenvolver a articulação entre a organização curricular e os diversos conhecimentos. Assim, destaca-se a importância de não fazer apenas a junção destas informações em conteúdos e disciplinas, é preciso experimentar as vivências, tornar-se aberto para novos campos de conhecimento e aprender por meio de uma experiência subjetiva.

Macêdo et al. (2017) ressalta que estamos na era em que a sociedade do futuro está centrada no conhecimento, o papel da pós-graduação *Stricto Sensu* tem sido fundamental para o desenvolvimento da ciência, inovação, transformação social, econômica e tecnológica. Assim, Galvão (2013) e Fazenda (2003) enfatizam que a interdisciplinaridade não deve perder o rigor e a criticidade no aprofundamento de seus estudos, alicerçando-se nas mais diferentes áreas do conhecimento.

Resalta-se a necessidade de propor estratégias para a ampliação do contexto interdisciplinar nos diversos ambientes da educação, como instrumento promotor de reflexões, compreendendo os aspectos do mundo contemporâneo, bem como a necessária participação das políticas educacionais e adesão de pesquisadores para o fortalecimento das discussões acadêmicas sobre o campo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade tem sido ampliada e vem apresentando êxito nas avaliações da CAPES comparadas as demais áreas. Atualmente existem 335 cursos de pós-graduação interdisciplinares, com grande importância social, ampliando o olhar da ciência sobre todas as dimensões do conhecimento, ofertando assim, uma nova identidade ao pesquisador, tornando-o capaz de compreender e agir numa perspectiva interdisciplinar.

A educação, seja nas séries iniciais ou na pós-graduação, deve apoiar e fomentar práticas direcionadas com o viés da interdisciplinaridade, transformando o aluno em um agente promotor de mudanças, por meio da interação dos diversos conhecimentos. As Instituições de Ensino Superior devem ampliar seu compromisso com a disseminação do conhecimento, planejando ações que transforme os sujeitos para que estes tenham percepções ampliadas e integradas, devem também assumir

responsabilidades dentro desse processo de transformação a fim de ampliar as ligações dos variados campos do saber.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Relatório de Avaliação Quadrienal – Avaliação Quadrienal em Números**; disponível em: <<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=Y2FwZXMuZ292LmJyGF2YWxpYWVhby1xdWFkcmlIbmFsfGd4OjJkZDBjOThhMzAyYzY3ZGI>>; Acesso em: 27 de set. de 2017.

BRASIL, **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020**; Publicado em 2010; disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/Livros-PNPG-Volume-I-Mont.pdf>>; Acesso em: 25 de set. de 2017.

BRASIL. Presidência da República; Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Publicado em: 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>; Acesso em: 15 de jan. de 2018.

BRASIL. Presidência da República; Câmara dos Deputados; DECRETO Nº 29.741, DE 11 DE JULHO DE 1951. Institui uma Comissão para promover a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Publicado em: 13 de julho de 1951. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-29741-11-julho-1951-336144-publicacaooriginal-1-pe.html>>; Acesso em: 15 de jan. de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação; Fundação CAPES – Comissão Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/>>; Acesso em: 15 de jan. de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação; INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/mec-e-inep-divulgam-dados-do-censo-da-educacao-superior-2016/21206)>; Acesso em: 15 jan. de 2018.

BRITO, L. M. V.; SILVA, F. M. S.; FILHO, A. M.; MACÊDO, M. A.; QUEIROZ, Z. F. **Educação e protagonismo juvenil**: avaliação de práticas de pesquisa em uma escola pública do Cariri Cearense. IV Congresso Nacional de Educação. João Pessoa: novembro, 2017. Disponível em:

[https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV073\\_MD1\\_SA17\\_ID7197\\_12092017095303.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA17_ID7197_12092017095303.pdf). Acesso em: 15 jan. 2018.

BURSZTYN, M. **Meio ambiente e interdisciplinaridade: desafios ao mundo acadêmico**. Desenvolvimento e Meio Ambiente, n. 10, p. 67-76, jul./dez. 2004. Editora UFPR.

CAICEDO C, N. M. **La Interdisciplinaridad como Enfoque para la Construcción de Competencias a Nivel Universitario**. Conferencia Magistral en el II Traller Internacional de Innovaciones Educativas. Tunas, Cuba, mayo 2001.

CARVALHO, R. **Interdisciplinaridade**. Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI). Educação: Currículo, Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade – n.8 (abr. 2016), São Paulo: PUCSP, 2016.

FAZENDA, I. C. A.; VARELLA, A. M. R. S.; ALMEIDA, T. T. O. **Interdisciplinaridade: tempos, espaços, proposições**. E-curriculum, v. 11, 2013.

GALVÃO, S. F. de O. L. **A Parceria na Interdisciplinaridade: formação de uma nova consciência coletiva – estudos a partir das vivências em ensino superior**. 2013. 126 fls. Orientadora: Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda. Dissertação Mestrado. Programa Educação/Currículo. PUCSP

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed.- São Paulo: Atlas, 2008.

KLEIN, J. T. **The Broad Scope of Interdisciplinarity**. In: D.E. Chubin, A.L. Porter, F. A. Rossini e T. Connolly (Eds.), *Interdisciplinary Analysis and Research*. Maryland: Lomond, p.409-424, 1986b.

\_\_\_\_\_. **The Dialectic and Rhetoric of Disciplinarity and Interdisciplinarity**. In: D. E. Chubin, A. L. Porter, F. A. Rossini e T. Connolly (Eds.), *Interdisciplinary Analysis and Research*. Maryland: Lomond, p.85-100, 1986a.

MACÊDO, M. A.; SILVA, F. M. S.; FILHO, A. M.; BRITO, L. M. V.; QUEIROZ, Z. F. **Interdisciplinaridade e Programas de Pós-Graduação no Brasil**. IV Congresso Nacional de Educação. João Pessoa: novembro, 2017. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV073\\_MD1\\_SA2\\_ID7214\\_17102017115035.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA2_ID7214_17102017115035.pdf). Acesso em: 17 Jan.2018.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo. Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2005.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

PIAGET, J. “**L’epistemologie des relations interdisciplinaires**”. In: APOSTEL, Leo e col. (Orgs). *L’interdisciplinarité : problemes d’enseignement et de recherche dans les universités*. Rapport du Séminaire sur l’Interdisciplinarite, Nice, 1970. Paris: CERI - Centre pour da Recherche et l’Innovations das l’Enseignement/OCDE - Organisation de Coopération et de Développement Économiques, p.131-144, 1973.

QUEIROS, C. D., SANDES, J. A. F. **O Rebate. O poder da palavra na luta pela independência de Juazeiro**. Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, 2014.

RODRIGUES S. M. S.; RIBEIRO, M. J. B.; SANTOS, M. J. C. dos; **Ensino Superior: Mapeamento do Número de Alunos Matriculados na Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil**; Publicado em 2015; disponível em: <[www.gestaouniversitaria.com.br/system/scientific\\_articles/files/000/000/092/original/ENSINO\\_SUPERIOR- PÓS-GRADUAÇÃO\\_31-07.pdf?1438341742](http://www.gestaouniversitaria.com.br/system/scientific_articles/files/000/000/092/original/ENSINO_SUPERIOR- PÓS-GRADUAÇÃO_31-07.pdf?1438341742)>; Acesso em: 10 de out. de 2017.

SANTOS A. L. F. AZEVEDO J. M. L. **A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional**: os contornos da constituição de um campo acadêmico; Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de Pernambuco; disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n42/v14n42a10.pdf>>; Acesso em: 27 de set. de 2017.

SILVA, F. F. GUIMARÃES, M. O. **A Área Interdisciplinar de Sociais e Humanidades dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Região Sudeste**: um Panorama Necessário; Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo; III Seminário de Pesquisa da FESPSP; Publicado em 2014; disponível em: <[http://www.fespsp.org.br/seminario2014/anais/GT4/4\\_A AREA INTERDISCIPLINAR.pdf](http://www.fespsp.org.br/seminario2014/anais/GT4/4_A AREA INTERDISCIPLINAR.pdf)>; Acesso em: 10 de out. de 2017.

**ABSTRACT** The changes taking place in the world context have fostered a series of reflections about the university, whether in the context of undergraduate or postgraduate studies. The study aimed to identify the number of Interdisciplinary Post-Graduation Programs in Brazil, as well as to make reflections on interdisciplinarity in academic space. The methodological procedure applied in this work followed two different paths, one directed to the qualitative research method, when a theoretical revision and a documentary analysis were elaborated, and another one when compiling the data of the Coordination of Improvement of Personnel of Higher Level, addressing the quantitative method, from the Georeferenced Information System (GeoCAPES). The results showed that the

increasing number of graduate programs in Brazil is related to investments in education, training of researchers in Brazilian universities, public and private, dialoguing with society's demands. Although the figures indicate high development of Brazilian education, an asymmetry in distribution among Brazilian regions stands out. The interdisciplinarity, in fact, had a quantitative advance in all the country, leading the evaluation areas, being the modality with greater number of *Stricto Sensu* courses. It is observed that this growth was also qualitative, since in the last CAPES Quadrennial Assessment, this area was the one that had the most courses evaluated. It is concluded that the 335 postgraduate interdisciplinary courses identified are of great importance for society, contributing to the broadening of the scientific vision on the multiple dimensions of knowledge, thus offering a new identity to the researcher, making him / her capable of understanding and act in a multidisciplinary perspective.

**KEY WORDS:** University; Interdisciplinarity; Education.

## Sobre os autores:

**Adair José dos Santos Rocha** Professor da Escola Superior Dom Helder Câmara. Graduação em Pedagogia Orientação Educacional pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão. Graduação em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE). Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: [adair.jose@domhelder.edu.br](mailto:adair.jose@domhelder.edu.br)

**Ademar Maia Filho** Graduação 1: Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Graduação 2: Tecnologia em Recursos Hídricos / Saneamento Ambiental pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico - Instituto CENTEC; Especialização em Educação Ambiental pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestrando do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); (URCA). E-mail: [ademarfilho\\_9@hotmail.com](mailto:ademarfilho_9@hotmail.com)

**Ana Maria de Oliveira Paz** Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Membro do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN); Graduação em Letras pela UFRN; Mestrado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN); Doutorado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN), Vinculada ao Grupo de Pesquisa Letramentos e Contemporaneidade – PPgEL/UFRN; E-mail para contato: hamopaz.hamopaz@hotmail.com

**Angela Morais da Silva** Psicóloga da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, lotada no Hospital Regional do Sudoeste Walter Alberto Pecòits – Francisco Beltrão-PR, desde 2011. Atuou, por 6 anos como professora colaboradora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão-PR. Graduação em Economia Doméstica pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Pós-Graduação Lato Sensu em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí; Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO; E-mail para contato: [angelynhamorais@gmail.com](mailto:angelynhamorais@gmail.com)

**Antonio José Araujo Lima** É natural de Buritirana – MA. Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Especialista em Ludopedagogia e Pedagogia Hospitalar pela Faculdade Mantense dos Vales Gerais (INTERVALE) e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da UFMA.

**Ariane Crociari** Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara. Mestranda em Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP – Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Araraquara; Pesquisadora do Grupo de estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização UNESP. E-mail para contato: [arianecrociari@hotmail.com](mailto:arianecrociari@hotmail.com)

**Célia Sousa** Docente Adjunta do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ/UFRJ); Graduação em Química industrial pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Medicina veterinária pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); Mestrado em Físico-Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (DFQ/ IQ/ UFRJ); Doutorado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/ UFRJ); Pós-doutorado no Laboratoire Interfaces et Systèmes Electrochimiques (LISE/ UPMC-Fr) e no Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (CESTEH/ Fiocruz); Idealizadora, pesquisadora e Coordenadora do GIEESAA/IQ/UFRJ; E-mail para contato: [sousa@iq.ufrj.br](mailto:sousa@iq.ufrj.br)

**Ciro de Oliveira Bezerra** Professor da Universidade Federal de Alagoas - UFAL; Graduação em CIÊNCIAS ECONÔMICAS pela Universidade FEDERAL FLUMINENSE; Mestrado em EDUCAÇÃO pela Universidade FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS; Doutorado em SOCIOLOGIA pela Universidade FEDERAL DE PERNAMBUCO; Grupo de pesquisa: SOCIOLOGIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO, CURRÍCULO E FORMAÇÃO HUMANA – UFAL E-mail para contato: [ciro.ufal@gmail.com](mailto:ciro.ufal@gmail.com)

**Cláudia Madrona Moreira Haas** Professora da Escola Superior Dom Helder Câmara. Graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

**Dagmar Santos Roveratti** Possui graduação em Ciências Biológicas, mestrado em Agronomia pela ESALQ - USP e doutorado em Saúde Ambiental - USP. É professora em Regime de Tempo Integral do Centro Universitário Fundação Santo André, ministrando disciplinas relacionadas às áreas de Botânica, Ecologia e Pesquisa; membro integrante do conselho editorial da Revista RadarScientia; escritora e consultora do Instituto de Prevenção, Saúde e Sexualidade; revisora de textos técnicos para a Editora Moderna. Foi assessora técnica do Projeto Arandú-Porã (Seleção Pública Petrobras Ambiental 2006). Tem experiência nas áreas de Botânica, Meio Ambiente e Saúde Pública, atuando principalmente nos seguintes temas: plantas medicinais, plantas tóxicas, etnobotânica, arborização urbana, invasão biológica; educação ambiental, saúde ambiental.

**Danielle dos Santos Costa** Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, *Campus* Santa Maria da Boa Vista; Graduação em Letras – Língua Inglesa e Respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

**Deliane Macedo Farias de Sousa** Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco – UPE. Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Mestrado em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Doutorado em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Membro do grupo de pesquisa (CNPq) Centro de Estudos Linguísticos e Literários da UPE – CELLUPE; e-mail: [delianemfs@gmail.com](mailto:delianemfs@gmail.com)

**Elaine Viviane da Silva.** Docente da Escola Técnica José Humberto de Moura Cavalcanti; Enfermeira Assistencial Hospital Regional José Fernandes Salsa; Graduação: Uninassau; Especialista em Ensino em Enfermagem; Especialista em Saúde Pública e das Comunidades; Email: [evivi2@yahoo.com.br](mailto:evivi2@yahoo.com.br).

**Francisco José Figueiredo Coelho** Docente I de Ciências e Biologia da Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ); Coordenador e Docente colaborador na disciplina Educação, Drogas e Saúde nas escolas do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação CECIERJ); Licenciado em Ciências biológicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ); Mestrado em Tecnologia Educacional para as Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUTES/UFRJ); Doutorando em Ensino de Biociências e Saúde pelo Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); Pesquisador colaborador e Coordenador de GT do Grupo Interdisciplinar de Educação, Eletroquímica, Saúde, Ambiente e Arte (GIEESAA) - Departamento de Físico-Química, Instituto de Química. E-mail para contato: [ensinodeciencias.ead@gmail.com](mailto:ensinodeciencias.ead@gmail.com)

**Francisco Mário de Sousa Silva** Graduação em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri- UFCA; Mestrando em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri- UFCA; Grupo de Estudo e Pesquisa em Estudos Regionais, História da Educação e Políticas Educacionais- URCA; Laboratório de Estudos Avançados em Desenvolvimento Regional Sustentável- LEADERS/UFC; Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP ; E-mail: [fcomariojrnl@yahoo.com.br](mailto:fcomariojrnl@yahoo.com.br)

**Gabriela Gerlaine Tabosa da Silva.** Supervisora de Nutrição Clínica Rede D' Or São Luiz, Hospital Esperança São Marcos; Graduação: Uninassau ; Especialização em Saúde Pública com ênfase em PSF; E-mail: para contato: [nutri.gabrielatabosa@hotmail.com](mailto:nutri.gabrielatabosa@hotmail.com).

**Geovânia da Silva Toscano** Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN; Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas – PPGCISH/UERN; Professora da Universidade Federal da Paraíba-UFPB; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; Mestrado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte-UFRN; Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade do Rio Grande do Norte-UFRN; Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Ensino-UFPB

**Germana Lima de Almeida** Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Especialista em Geografia e Meio Ambiente pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); Bolsista da Fundação Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

**Giseli Monteiro Gagliotto** Professora da Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste Do Paraná; Graduação em Psicologia pela Universidade UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; Graduação em Pedagogia pela Universidade UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina; Mestrado em Psicologia pela Universidade UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina; Doutorado em Educação pela Universidade UNICAMP/SP; Pós Doutorado em Psicologia pela Universidade UNIDEP - Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento, do Instituto Universitário da Maia – Portugal; Grupo de pesquisa: É líder do Laboratório e Grupo de Estudos e Pesquisas: Educação e Sexualidade - LABGEDUS-CCH/UNIOESTE, coordenando a linha de pesquisa intitulada Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre Infância, Sexualidade e Educação Sexual e sua importância para a formação docentes;

**Haroldo Moraes de Figueiredo** Professor Adjunto I, do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco; Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Coordenador Pedagógico do projeto de extensão intitulado “Educação Física e Cultura de Movimentos para Alunos com Deficiência”;E-mail para contato: haroldolaboral@hotmail.com

**Isabel Joane do Nascimento de Araujo** Licenciada em biologia pelo Instituto de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte- IFRN, Campus Macau,. Email: isabel-araujo84@hotmail.com

**Jaqueline Tubin Fieira** Professora da Universidade UNISEP – União de Ensino do Sudoeste do Paraná; Graduação em Psicologia pela Universidade UNIBAN – Universidade Bandeirantes de Ensino; Mestrado em Educação pela Universidade UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas: Educação e Sexualidade, LABGEDUS-CCH/UNIOESTE, na linha de pesquisa intitulada Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre Infância, Sexualidade e Educação Sexual e sua importância para a formação docentes; E-mail para contato: [jakefieira@hotmail.com](mailto:jakefieira@hotmail.com)

**Kelyana da Silva Lustosa** Graduação em História pela Universidade Federal de Campina Grande; Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Campina Grande; Bolsista Demanda Social pela Fundação CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior; E-mail para contato: kelyanalustosa@gmail.com

**Klébia Ribeiro da Costa** Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Natal e do Ensino Superior da Faculdade Estácio de Natal; Graduação em Letras (UnP) e em Pedagogia (UFRN); Mestrado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN);

Doutorado em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN) – em curso; Vinculada ao Grupo de Pesquisa Letramentos e Contemporaneidade – PPgEL/UFRN; E-mail para contato: klebiaribeiro@yahoo.com.br

**Lara Colognese Helegda** Professor Adjunto I, do Curso de Licenciatura em Educação Física, Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco; Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Bacharel em Fisioterapia pelo Centro Universitário Metodista (IPA); Mestrado em Engenharia Elétrica com ênfase em Engenharia Biomédica pela PUCRS; Doutorado em Ciências da Saúde pela PUCRS; Coordenadora Gestora do projeto de extensão intitulado “Educação Física e Cultura de Movimentos para Alunos com Deficiência”; E-mail para contato: laracolognese@yahoo.com.br

**Laura Santos de Oliveira** Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail para contato: laura1@hotmail.com

**Luciene Peixoto da Silva.** Acadêmica do Curso de Nutrição- Uninassau. Email: luciene\_pds@yahoo.com.

**Luísa Ameduri** Formada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Fundação Santo André (2016). Sempre foi apaixonada pela vida em todas as suas formas e especialidades. Despertou seu interesse pela botânica quando auxiliou nas pesquisas de campo para estudo de mestrado que analisou a interação ecológica entre cactaceae e aranhas, na Reserva do Alto da Serra de Paranapiacaba (2013). Em 2014 teve a oportunidade de trabalhar em campo com diagnóstico e risco de queda de árvores, junto do Instituto de Pesquisas Tecnológicas, em um projeto de arborização no município de Mauá-SP. Tem grande interesse em continuar seus estudos em arborização urbana, ciências florestais, recuperação de áreas degradadas e conservação do meio ambiente. Email: luisa.ameduri@gmail.com

**Luiz Fernandes da Costa** Professor da Faculdade Machado de Assis – FAMA; Graduação em Matemática Plena pelas Faculdades Integradas Campograndenses (FIC); Mestrado em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA); Doutorando em Epistemologia e Ciências pela Universidad Nacional Tres de Febrero (UNTREF – Buenos Aires – Argentina); E-mail para contato: [luiz.fernandes2008@hotmail.com](mailto:luiz.fernandes2008@hotmail.com)

**Luiza Maria Valdevino Brito** Docente da Secretaria de Educação Básica do Ceará- SEDUC; Graduação: Licenciatura Biologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Especialização em Ecologia pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Mestranda do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); Grupo de Pesquisa em Agroecologia e Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Cariri (UFCA); E-mail: luizavbrito@yahoo.com.br

**Luzenilda da Silva Emiliano** Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL E-mail para contato: luzenildaemiliano@hotmail.com

**Marcelo Manoel Melo de Lima** Acadêmico do Curso de Licenciatura em História/EAD pela Universidade Federal Rural de Pernambuco; E-mail para contato: marcelolimaom@hotmail.com

**Marcia Cristina Argenti Perez** Docente e pesquisadora da Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras UNESP FCLAr. Membro docente do Programa de Pós Graduação em Educação Sexual na UNESP FCLAr. Líder do Grupo de estudos e Pesquisas sobre Infância, Família e Escolarização UNESP CNPq. Graduada em Pedagogia pela UNESP FCLAr. Mestre em Psicologia pela Universidade de São Paulo, USP FFCLRP. Doutora em Ciências, concentração em Psicologia pela Universidade de São Paulo, USP FFCLRP. Email: [marciacap@fclar.unesp.br](mailto:marciacap@fclar.unesp.br)

**Maria Ayrilles Macêdo** Graduação em Psicologia Pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO); Pós—Graduada na Modalidade Residência em Saúde da Família e Comunidade pela escola de Saúde Pública do Estado do Ceará; Mestranda do Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri (UFCA); E-mail: ayllesmacedo@hotmail.com

**Paulo Augusto de Lima Filho** Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Graduado em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestrado e Doutorado em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Email: paulo.filho@ifrn.edu.br

**Priscila Tamiasso-Martinhon** Docente Adjunta do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IQ/UFRJ); Bacharelado e Licenciatura em Química pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Mestrado e Doutorado em Físico-Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (DFQ/ IQ/ UFRJ); Pós-doutorado no Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde (CDTS/ Fiocruz) e no Laboratoire Interfaces et Systèmes Electrochimiques (LISE/ UPMC-Fr); Pesquisadora e Coordenadora de GT do GIEESAA/IQ/UFRJ; E-mail para contato: [pris@iq.ufrj.br](mailto:pris@iq.ufrj.br)

**Raphael Mota Guillarducci** Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) com período sanduíche na California State University (CSU). Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Pesquisador do Núcleo de Estudos – Tempos, Espaços e Educação Integral (Neephi/UNIRIO). Contato: rhmguila@gmail.com

**Ronaldo Silva Júnior** É natural de São Luís – MA. Graduado em Direito pela Universidade Ceuma (UNICEUMA), Especialista em Direito Penal e Direito do Consumidor pela Universidade Estácio de Sá. Professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA/Campus Pinheiro.

**Thays Rosa do Nascimento** Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail para contato: thaysrosa22@gmail.com

**Zuleide Fernandes de Queiroz** Professora da Universidade Federal do Cariri- URCA; Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte- FMJ; Faculdade de Juazeiro do Norte- FJN. Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará- UFC; Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC ; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Ceará- UFC ; Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN ; Grupo de Estudo e Pesquisa em Estudos Regionais, História da Educação e Políticas Educacionais- URCA

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-93243-86-8



9 788593 243868